

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal de Brasil

Class.: _____

Data: 08/08/74

Pg.: _____

Rapto de uma moça é denunciado

Brasília (Sucursal) — A Fundação Nacional do Índio (Funai) recebeu ontem denúncia, vinda de Cuiabá, sobre o rapto de uma índia, de nome Lillian, com idade presumível de 15 a 16 anos, praticado por um motorista de caminhão Scania-Vabis.

Segundo a denúncia, recebida pelo presidente da Funai, General Ismar Araújo, a índia teria sido retirada de uma tribo de Mato Grosso, próxima ao Município de Aripuanã. Ontem à noite, notícias recebidas em Brasília diziam que a Polícia Rodoviária de São Paulo estava revistando todos os caminhões que atravessavam a divisa daquele Estado com Mato Grosso.

A Funai acredita, caso Lillian tenha sido retirada da tribo de Aripuanã, que a índia pertença ao grupo dos cintas-largas, ainda considerados bastante selvagens.

Há cerca de um ano os sertanistas da Funai conseguiram estabelecer os primeiros contatos com os cintas-largas, quando alguns membros dessa tribo se aproximaram, espontaneamente, do núcleo científico de Humboldt, observando de longe, na outra margem do rio Patos, a movimentação dos aviões que, à época, começavam a trazer os cientistas para a cidade-laboratório.

Embora tenham sido raros os contatos, até agora, com os cintas-largas algumas pessoas que tiveram oportunidade de observá-los confessaram-se impressionadas com o tipo físico desses silvícolas, considerado por todos de grande beleza. A índia Lillian raptada pelo motorista, como os demais membros de sua tribo, não deve tolerar o uso de roupas e tampouco compreender nossa língua.

Sertanista comprova uso de coca

Brasília (Sucursal) — O uso de coca — planta da qual se extrai a cocaina — é comum entre os índios waikas, da região da Perimetral Norte, que as mastigam para procurar estímulo às atividades que exigem esforço físico, como abertura de roças e construção de palhoças.

A comprovação foi feita pelo sertanista Francisco Bezerra de Lima, que realizou a atração destes índios, no início deste ano. Ele manteve sigilo até agora por temer que o assunto fosse encarado apenas sob o ponto-de-vista policial.

DEFESA

Os antropólogos da Funai já conheciam a prática e também silenciaram a respeito do assunto, pois defendem o uso da coca pelos índios, observando que se trata de um traço cultural, que não se tem revelado prejudicial à saúde dos índios.

Os waikas estão no Território de Roraima e a tribo que foi pacificada pelo sertanista conta com 200 índios. A mastigação da coca é comum entre os adultos, mas é também empregada com finalidades farmacêuticas pelo xaman (pajé) da tribo. Eles habitam a região

do rio Catrimani e estão divididos em seis aldeias.

A preocupação da Funai em proibir a utilização de coca pelos índios decorre do temor de que a divulgação da informação pudesse conduzir os órgãos policiais a queimarem a plantação de coca dos índios, o que poderia trazer-lhes consequências imprevisíveis do ponto-de-vista cultural e fisiológico.

Um antropólogo da Funai comparou o uso de coca pelos índios com a prática do tabagismo entre os civilizados:

— Se tirarem os cigarros da nossa civilização da noite para o dia pode-se imaginar as consequências que a medida terá entre os que fumam — afirmou.

A apreensão desses indigenistas decorre ainda do problema surgido no ano passado, quando a Polícia Federal descobriu e queimou imediatamente uma plantação de maconha que existia na tribo dos índios guajajaras, do Maranhão.

A Funai teve que mobilizar seus melhores antropólogos para explicar aos agentes policiais que a maconha utilizada pelos guajajaras era também um de seus traços culturais e que seu uso comedido não vinha produzindo malefícios aos índios.